

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DO
PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

Ao primeiro dia do mês de agosto de 1999, às 15h, no Núcleo Anil, na Escola Municipal Marechal Canrobert Pereira da Costa, Estrada do Engenho D'água, s/nº, Anil, Rio de Janeiro, RJ, foi realizada mais uma reunião do Conselho Geral do Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Estiveram presentes nesta reunião os conselheiros Antônia Paula (Pré-Solano Trindade I), Marcilene de Souto (Pré-Niterói), Frei David Raimundo (Pré-Matriz), Alexander de Lux e Nelson de Oliveira (Pré-Éden), Jorge Roberto (Pré-Tijuca), Kátia Alves e Carla Alves (Pré-Vila Rosali), Eduardo Bezerra e Wagner S. Figueiredo (Pré-Vila Isabel), Marisa Pereira e Carla dos Reis (Pré-PJ), Vera Lúcia Costa (Pré-Sagrada Família - Posse), João Carlos Parengaba (Pré-Taquara), Eduardo Belo Viena (Pré-Cabuçu), Alan Dio e Johny (Pré-Anil), Rose Cláudia Dória e Rosemary Medeiros (Pré-Columbia), Acácio José Pedro (Pré-Nosso Legado), Roberto Ferreira (Pré-Coelho da Rocha), Karina Pinto e Valéria Soares (Pré-Raça) e Sônia Gonçalves (Pré-Solidário - Senador Camará); os visitantes André Cristiano (Pré-Solano Trindade I); Andréia e Kamila (Pré-Vestibular Comunitário ADV - Amigos de Verdade), Luciana Salbenga (Pré-Éden), Sueli Rio Branco, Luana Pereira Maria Ramos, Irani Silva, Paulino Camado, Jorge Sandro, Alderi Serejo, Telma Inácio, Roberto Silva e Monclair Silva (Pré-Anil), Renata Pereira (Pré-Solidário) e Fernando (Pré-Piabetá); e os secretários gerais Márcio Flávio Oliveira, Marinalva e Simone Seguíns. Coordenaram os trabalhos os secretários gerais. Simone apresentou a proposta de pauta, 1) Informes, 2) Análise de Conjuntura, 3) Isenção, 4) Recursos materiais, 5) Sede provisória, 6) Comissões e 7) Local e data da próxima assembleia. Foi feita a aprovação da proposta de pauta, com a supressão do quinto ponto. Iniciando-se a reunião com o **primeiro ponto de pauta: Informes**. Os informes destacados foram a distribuição de fichas de controle de inscrição e aprovação no vestibular 2000, para os coordenadores dos núcleos presentes. Nelson informou que assim que os Núcleos obtiverem as informações para o preenchimento das fichas as devolvesse à secretaria. Os dados pedidos são o nome do aluno, nome das universidades para qual se inscreverão, nº. de inscrição em cada uma delas, se conseguiu isenção para cada uma delas e aprovação e/ou reprovação em cada uma delas. Nelson informou que com estes dados, mesmo que o aluno suma do núcleo, ficará mais fácil de encontrá-lo através da Internet e jornais com resultados do vestibular. O segundo informe destacado foi a campanha para a colaboração dos núcleos no levantamento de alunos que fizeram parte de algum Núcleo do PVNC e hoje estão matriculados e estudando em alguma Universidade Pública. Os representantes dos regionais pedem que dêem estas informações a eles. Nelson explica que o objetivo é de que possamos ter uma noção de quantos alunos passaram pelo PVNC e estão estudando e através desta campanha conseguirmos alguma forma de contato para auxiliar na articulação destes universitários nessas Universidades. O terceiro informe destacado foi que em outubro haverá o primeiro encontro das coordenações de Núcleos, com pauta comum mínima, que deverá ser respeitada em todos os regionais, podendo receber acréscimo dos pontos que se fizerem necessários em cada regional. A data deste encontro será ainda definida, mas cada regional já deve ir pensando, pois será no mesmo dia para todas as regionais. O quarto ponto destacado foi Sede Provisória: Simone informou que há três possibilidades de sede provisória Pré-ABM, Pré-Boiúna e Pré-Metrópole. Para a próxima reunião do conselho pediu que os conselheiros analisassem as propostas decidissem qual das três seria a mais viável para ser a sede do PVNC. Informou que os núcleos podem fazer novas sugestões no próximo conselho. O **segundo ponto de pauta foi: Análise de conjuntura**. Frei David pediu para que as pessoas abrissem o Educafro Informativo na página 2 (dois) e lessem a informação sobre a lei que concederá cinquenta por cento das vagas, das Universidades Públicas, para os estudantes das escolas públicas. Falou sobre outra informação, trazida logo abaixo desta, informando sobre o monopólio das particulares. Frei David pediu que fosse feita uma discussão com relação a estas duas informações, pois já havia ouvido muitas opiniões contra e muitas a favor. Márcio leu as estatísticas saídas na Revista VEJA, do domingo dia 25 de julho. Frei David disse que os núcleos poderiam procurar deputados para aprovarem a lei, tendo em vista que o Senado já aprovou por unanimidade, restando a votação na câmara. Nelson esclareceu que o ponto análise de conjuntura foi aprovado para que percebêssemos que o pré não é apenas para pegar o aluno e fazer com que este aluno passe na Universidade, é também para pensar a questão da educação como um todo e até pensar outros mecanismos de como colocar este aluno lá. Como fazer com que o aluno tenha um acesso mais fácil, o aluno negro e carente, no ensino superior. Disse que este ano, no segundo semestre e ano que vem vai haver discussões muito intensas, como esta da lei, como a questão do vestibular da UERJ, que está em mudança. Informou que poderão surgir outras discussões como a mudança de critérios em outras Universidades e o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Comunicou que estamos visando um coletivo de mais de 60 (sessenta) Núcleos e mais de 3.000 (três mil) pessoas e não podemos ficar a parte desta discussão. Disse que para acompanharmos esta questão deveremos ter um certo trabalho, um certo esforço. Falou que ainda estamos com o mesmo discurso, de que temos uma visão única, independente de quem esteja na Secretaria Executiva. Disse ter a impressão de que existe o nós e o eles. Declarou que as pessoas cobram como que quem esta na secretaria fosse funcionário do restante do coletivo. Falou que as pessoas fazem perguntas como: "Qual é o retorno?"; "O que vai acontecer?"; "Quais as chances de eu conseguir isenção na UERJ?"; "Quais as chances de eu conseguir bolsa na PUC?" e fazem afirmações como: "Vocês não estão fazendo nada.", como se não tivessem compromisso com o que está acontecendo. Disse que as pessoas sempre tratam a secretaria com separação. Pediu que as pessoas passassem a perguntar em que podem ajudar, em que podem contribuir. Falou que geralmente é maior a capacidade do coletivo. Disse que se todos estivessem com espírito coletivo conseguiriam discutir e pressionar. Falou que se todos contribuíssem poderíamos entrar na análise conjuntural política-educacional de nosso país. Disse que devemos parar com as briguinhas e discutir o ensino médio e que tipo de escola pública queremos. Marinalva disse ter conversado com a Ana Regina da UERJ e disse que ela acha que o lugar do PVNC é lá. Sugeriu fazermos abaixo-assinados e colocá-los esses abaixo-assinados nas mãos de quem possa ter um contato com algum Deputado Federal. Disse que nós chegamos lá é mais difícil. Marcilene disse que o tipo de projeto popular que queremos deveria ser parecido com o das pessoas que estão indo até Brasília, nas comunidades, com o pessoal da base, discutindo que projeto popular quer para o Brasil. Disse que não tem posição quanto ao projeto de lei apresentado, mas que fica preocupada por nós só discutimos uma questão quando ela já se torna lei. Disse ficar mais preocupada ainda quando esta lei é aprovada pelo Senado, porque já sabemos que o Senado tem seus interesses e que são diferentes do nosso. Comunicou que devemos nos aprofundar. Disse que devemos discutir coisas concretas como a marcha dos Sem: terra, moradia, trabalho e a greve dos caminhoneiros. Disse que devemos estar voltando para as discussões sobre o

63 ensino público, as questões de moradia. Informou que o pessoal de Betim sofreu com o que o governo fez lá, mesmo sendo este governo
64 de esquerda, partido ao qual ela pertence. Informou que as famílias estão lá em um terreno 100 (cem) famílias e em outro 20 (vinte)
65 famílias. Pediu que os núcleos comessem a discutir a questão da moradia e da educação. Disse que devemos ir no congresso
66 nacional. Informou que algumas pessoas do movimento popular estão com esta discussão. Informou que há um encontro, promovido
67 pela Central dos Movimentos Populares e que devemos tirar delegados para nossa participação. Informou que a cada 15(quinze) pessoas
68 reunidas há a garantia de 1(um) delegado, e a Central poderá visitar os Núcleos e também, fazer parte das reuniões de retirada de
69 delegados. Eduardo incluiu uma proposta de termos acesso ao projeto desta lei., porque tendo o texto ficaria mais fácil de trabalhar e
70 analisar. Frei David apresentou o projeto e sua justificativa na íntegra e outros artigos anexos, deixando com a secretaria geral para que
71 faça cópias. Simone encaminhou as sugestões para os núcleos discutirem e darem um retorno. Nelson sugeriu que na próxima reunião a
72 análise de conjuntura seja baseada na lei ou em outro tema. Simone dá um informe de que quando virmos um artigo que traga
73 inverdades quanto ao o que é o PVNC, cada pessoa se mobilize e faça uma carta esclarecedora à mídia, baseada na Carta de Princípios.
74 Márcio Flávio inicia **o terceiro ponto de pauta: Isenção**. Disse que não tem como saber se os alunos do PVNC conseguiram isenção ou
75 não. Propôs que fosse formada uma comissão ou a própria secretaria geral poderia ficar responsável, para pedir a cada núcleo o
76 resultado das isenções, com quantos alunos pediram e para quais universidades, procurando quem conseguiu e quem não conseguiu.
77 Informou que o objetivo maior é a verificação da veracidade dos dados oferecidos pelas universidades como a UFF, que diz que dá 60%
78 de isenção do total dos pedidos. Márcio informou que a UERJ tem dificuldade em dar isenção, assim, como a UNI-Rio e a UFRRJ. Falou
79 que o nosso objetivo é centralizar o máximo de informações possíveis para requerermos os nossos direitos com os números nas mãos,
80 com o mínimo de organização no que pedimos. Falou que não adianta irmos contra a UERJ se não obtivermos os dados corretos sobre
81 nós mesmos, pelo menos os dados que a UERJ já tem. Pediu que cada coordenador organizasse em seus núcleos uma lista com o nome
82 dos alunos e colocasse ao lado a situação de cada um desses alunos em relação à Universidade. Pediu que repassassem as informações
83 para a secretaria. Ricardo sugeriu que a comissão ou os responsáveis pela abertura da liminar procurem 2 (duas) ou 3 (três) pessoas que
84 tenham passado pelo PVNC e hoje estão formadas em direito ou nos últimos períodos, a fim de que auxiliem no processo da liminar.
85 Sendo assim, todo ano, ficaria mais fácil para organizarmos os trabalhos, quanto à isenção. Márcio perguntou se a comissão poderia ser
86 montada hoje. Frei David informou que no Pré-Matriz 2 (duas) pessoas foram fazer inscrição na UFF e com os pais desempregados
87 levaram a documentação exigida, mas não levaram a conta de luz atual por estarem com a luz cortada em suas casas a oito meses, por
88 falta de pagamento. Na UFF pediram que voltassem para casa para pegarem as contas atuais. As meninas, com vergonha, de dizer que
89 tinham "gato" em suas casas, voltaram chorando. Frei David declarou que infelizmente temos isso ainda e felizmente um número maior
90 do PVNC vai lutar oficialmente pelas isenções. Disse que lembrava que a dois anos atrás, em dois anos seguidos, foi colocada a
91 proposta de abertura de processo e o PVNC não quis assumir. Frei David pediu que a comissão trabalhasse já contra a UFF, por já
92 termos casos concretos. Eduardo concorda com Ricardo, dizendo que acha a proposta de trazer pessoas do PVNC, formadas ou
93 estudantes de direito para a comissão é boa. Pediu que ela seja organizada este ano, para funcionar no ano que vem. Pediu que agora
94 os núcleos fizessem o levantamento de quem conseguiu isenção ou não e ligassem para a secretaria. Frei David sugeriu que a comissão
95 tenha pessoas de direito e ofereceu o contato dos advogados que auxiliaram no processo da liminar dos anos anteriores e disse que
96 poderiam assessorar na arrumação dos documentos necessários. Marcilene reforçou a fala de David. Disse que no ano passado a UFF
97 pedia atestado de pobreza, este ano faz este tipo de coisa. Falou que o pré deveria se posicionar neste sentido e colocar na mídia,
98 colocar no jornal Azânia, que está se reativando e colocar inclusive nas discussões das Universidades, no DCE, nos CAs, a questão de
99 como é excludente o processo de entrevista e como causa constrangimento para as pessoas. Você tem um gato na sua casa e por
100 muitos motivos não coloca isto e é excluído do processo. Ricardo disse que não discutimos a Universidade Rural do Rio de Janeiro e
101 muitos dos alunos fazem concurso para lá. Disse que mais uma vez comparando com as outras Universidades a Rural é a pior. Informou
102 que um dos critérios para isenção é que três pessoas na casa devem viver com R\$ 185,00. Ele disse que só soube deste critério devido
103 aos amigos que estudam lá e são membros do PVNC. Informou que alguns alunos pediram isenção para a Rural e não conseguiram
104 devido a este critério. Falou que a liminar deve ser para a Rural também. Informou que as inscrições da Rural abrem no começo do ano
105 e no final do ano. Roberto falou que dentro dos núcleos temos que fazer um trabalho, orientando os alunos para não terem medo e
106 enfrentarem a situação. Devemos orientar quanto ao preenchimento das fichas e colocação de documentos. Disse que podemos ajudar
107 com uma declaração, explicando a situação em que o aluno se encontra. Alex disse que a briga dentro da RURAL é muito grande, para
108 participarem das discussões internas. Disse que fazem uma sacanagem. Disse que enrolaram na negociação da isenção até chegar no
109 último dia, chegando no último dia, antes do resultado, disseram que receberam uma ordem da reitoria da Rural e foi cancelada a isenção
110 e não voltariam atrás. Disse que há condições dos alunos sobreviverem dentro da Rural. Declarou que estão em uma guerra para não
111 perderem a isenção. Disse que com certeza não vão perder os alojamentos. Informou que são bons, mas têm muitas pessoas que têm
112 condições de viver em outro local. Disse que sentem uma carência da força do PVNC para a luta lá dentro. Informou que estão pensando
113 em montar um núcleo lá, com pessoas do PVNC para poderem lutar e discutir estas questões. Disse que às vezes, nas discussões, a
114 RURAL fica depois das particulares, por esquecermos que ela é federal e pública. Informou que mesmo a Rural sendo distante, oferece
115 condições de sobrevivência lá dentro. Márcio Flávio colocou o telefone de contato à disposição para quando tiverem as informações
116 entrarem em contato: 259-6636/529-9282 - 8h às 19h - Márcio ou Simone. 481-4789 Marinalva, 24h. Disse que teremos que fazer uma
117 pressão na UNIRIO. Informou que temporariamente a responsabilidade ficará sob a Secretaria Geral. Márcio Flávio apresentou **o quarto**
118 **ponto de pauta: Recursos Materiais**. Esclareceu que os critérios serão aprovados na próxima Asssembléia. Simone disse que
119 Asssembléia enviará a Ata para ser lida e aprovada na próxima asssembléia, ou seja, estudaremos para a discussão dos critérios. Wagner
120 falou que temos a necessidade de nos organizar porque está dando a impressão de que liberou geral. Sugeriu uma comissão de ética
121 para avaliar os materiais que devem ser recebidos ou não. Disse que assim que for feita a proposta de doação de materiais, esta
122 comissão deverá ser acionada para fazer a avaliação. Nelson lembrou que no relatório da Comissão de Organização e planejamento das
123 finanças do PVNC há um direcionamento para esta comissão de ética, que seria a comissão fiscal. Disse que o maior problema da
124 Asssembléia foi a falta de discussão dentro dos núcleos. Falou que o tema foi uma surpresa para algumas pessoas. Lembrou que os

125 conselheiros deveriam repassar as informações que recebem no conselho para os seus núcleos e debaterem com seus alunos, evitando
126 assim, que ocorra este problema de falta de informação generalizada. Viu que tem alunos que votam porque seus coordenadores votam.
127 Falou que deve ter o mínimo de discussão. Falou que é ruim quando só tem seis pessoas falando sempre, disse que fica muito explícito
128 que somente aquelas pessoas discutiram, enquanto todos deveriam ter discutido. A discussão saiu do conselho e foi levada para a
129 Assembléia e deveria ter sido discutida nos núcleos com os alunos, professores e coordenadores. Fernando falou que é necessário que a
130 comissão de ética não envolva somente o recebimento de recursos materiais, porque leu no Educafro informativo, p.4, uma notícia de que
131 a UERJ havia descoberto fatos negativos dentro dos núcleos do PVNC, no cadastramento. Fernando perguntou se a UERJ entrou em
132 contato com a secretaria. Marinalva falou que a UERJ entrou em contato com ela e a Elisabeth e Ana Regina, de lá, mostraram uma lista
133 e falaram que separaram alguns prés e que por coincidência tinha alguns núcleos do PVNC. Falou que ouviu na UERJ que eles não
134 tinham certeza se o que estes núcleos haviam declarado era verdade. Ouviu na UERJ que quem falhou foram os coordenadores que lá
135 estavam. Disse que houve um boato na UERJ de que os coordenadores incluíram nomes na hora de entrega dos formulários. Informou
136 que houve um aumento do número de alunos nas listagens. Marinalva disse que a UERJ pediu uma ajuda a ela para que verificasse se
137 eram verdadeiras as informações dos núcleos, porque se um estivesse errado todos os outros não ganhariam isenção. Disse que foi em
138 alguns núcleos do PVNC e outros que não fazem parte e visitou. Declarou que por infelicidade da UERJ estava tudo certo nestes
139 núcleos. Disse que não estava muito tudo certo, mas disse que também não foi lá e falou o que estava errado. Simone pediu que
140 Marinalva revelasse o nome dos Núcleos que ela visitou. Marinalva informou que não lembra, porque foi uma lista, mas que poderia falar
141 o nome dos que ela foi. Marinalva disse ter ido no Pré-Niterói, no Pré-Salesiano, e outros só em Niterói. Informou que foi um processo
142 sigiloso dentro da UERJ. Fernando esclareceu quanto às fichas da UERJ que ele apresentou na Assembléia. Disse que quem forneceu
143 as fichas foi uma pessoa que está ajudando o Pré-Vestibular existente em Magé. Informou que este pré de Magé é financiado pela
144 Prefeitura de Magé. Nelson esclareceu que o conselho fiscal é mais apropriado para a avaliação dos materiais que podem ser usados, ou
145 não e até para a questão da tesouraria. Em relação à comissão de ética disse que é o conselho que tem este caráter. Pediu para que
146 houvesse maior rigor em algumas questões. Informou que tem núcleos que somem e nós não sabemos como estão. Não vão em
147 Assembléia, não vêm ao conselho. Fazem campanha contra o PVNC e na hora da isenção aparecem. Disse que se não é para
148 participar, que não participem na integra. Nem na hora de discussão, nem na hora dos benefícios. André pediu esclarecimento sobre
149 quem fiscalizará o recebimento dos materiais e se é o Núcleo quem vai receber o material ou a secretaria. Simone disse que ainda
150 estabeleceremos os critérios, mas que a secretaria cuidará dos materiais doados para o conjunto dos prés e que os coordenadores de
151 cada Núcleo cuidarão dos materiais recebidos por cada Núcleo. Informou que os critérios deverão ser obedecidos com bom senso, assim
152 que forem tirados. Ricardo disse ser a favor de que a comissão de ética seja o conselho. E se houver necessidade de averiguação de
153 algum fato, pode ser tirada uma outra comissão. Disse que ficou preocupado com o que a Marinalva expôs. Achou que é necessário que
154 nós soubéssemos o que aconteceu com os Núcleos. Não quer que achem que todos os Núcleos do PVNC fizeram isto. Falou que no dia
155 ouviu uma conversa em que uma pessoa falava ter duas listas, uma de alunos do PVNC e outra extra. Disse que em Éden tiveram a
156 preocupação de não deixar que as pessoas que não conseguiram colocar o nome na lista pegassem as fichas para preenchimento. Falou
157 que devemos contar com o consenso em tudo, para que nossos trabalhos não sejam em vão. Disse que devemos ouvir desses Núcleos,
158 coordenadores, uma justificativa, por porem em jogo a isenção de todos os Núcleos. Pediu que esta lista apareça, pelo menos dos que
159 são membros do PVNC e para que venham responder. No Pré-Éden houve alunos que não conseguiram assinar a lista e ficaram sem a
160 ficha e estamos vendo a possibilidade de se não conseguirem no processo normal, possam ter um dinheiro arrecadado para pagar a taxa.
161 João falou que a UERJ fez com que as pessoas se confundissem com a carta enviada por ela, para os representantes dos pré-
162 vestibulares comunitários. Na carta ela pedia um comprovante de endereço, porém a forma pedida dava duplo sentido ao entendimento
163 da frase. Então, algumas pessoas não sabiam se estava se referindo ao endereço do representante ou do núcleo. Simone falou que fica
164 preocupada quando alguém recebe um telefonema da UERJ para averiguar a veracidade das informações dadas, para alguns núcleos e
165 esta pessoa vai até estes núcleos sem que ninguém saiba, podendo prejudicar o crescimento do coletivo. Disse que não podemos
166 assumir esta responsabilidade sozinhos. Devemos contatar as pessoas que possam pensar esta problemática juntos. Marilene pediu
167 que se retomassem o ponto de recursos materiais. Falou que a discussão era importante, mas devia se dar na secretaria, a secretaria
168 deveria se entender. Cassinho falou de sua experiência, de que houve alunos que não conseguiram se inscrever, no núcleo no qual atua.
169 Disse que teve o cuidado de escrever uma carta para os organizadores das isenções e levou as fichas dos alunos de segundo período.
170 Contou que o coordenador do processo de isenção disse que para estes alunos da lista separada ele não iria obedecer o mesmo critério
171 que os outros, mas não devolveu a carta e levou-a para dentro. Contou que havia uma outra pessoa pedindo para fazer a mesma coisa,
172 porém para uma conhecida que estava viajando. O coordenador falou que não poderia, por serem situações diferentes, uma pessoa está
173 viajando e as outras não têm dinheiro nem para pagar a inscrição e vêm da Baixada Fluminense. Cassinho disse que temos que enfrentar
174 os problemas. Deixou claro que houve no conselho pessoas que moram em Petrópolis. Falou que não era possível que alguém de outros
175 locais dissessem que não podem estar presentes no conselho pela distância. Frei David disse que queria que os coordenadores que
176 tiveram atos desonestos, pedissem desculpas ao conselho por terem posto em risco o nosso trabalho. Informou que fazendo isto vamos
177 ver a sensibilidade dentro da UERJ e outras universidades públicas, mostrando a seriedade do nosso trabalho. Falou que outra questão
178 era a frequência dos alunos às provas de vestibular. Informou que houve um ano que o número de inscrição para a isenção da UERJ foi
179 alto e que a UERJ, mesmo assim, concedeu todas as isenções 100%, porém os alunos não compareceram à prova. Disse que houve
180 uma grande ausência. Disse que segundo a UERJ, todos os anos o índice de pessoas que pedem isenção e que não aparecem é muito
181 grande. Solicitou que os conselheiros dos Núcleos conscientizassem os alunos da responsabilidade. Disse que conseguimos a isenção
182 por um trabalho feito por todos nós e que era irresponsabilidade dos alunos faltarem no dia da prova, mostrando a falta de consideração
183 com o trabalho conjunto. Propôs que a secretaria executiva entrasse em contato com a UERJ e conseguisse o cadastro, pois é o que
184 neste momento tem de mais atual. Fernando iniciou o **quinto ponto ponto de pauta: Tesouraria**. Fez a prestação de contas e justificou
185 que não pode fechar o caixa pela transferência do conselho para o dia 1°. Fernando prestou contas da parte do dinheiro recebido pós-
186 comissão. Informou que a entrada foi de R\$ 704,50 e o saldo atual é R\$ 658,51. Disse que mandará a prestação de contas

7 pormenorizada via correio. Pediu que os Núcleos continuassem verificando se têm recibos antigos. Nelson justificou a ausência de Zeca,
8 por este estar no encontro preparatório do ENEN, disse que depois ele entraria em contato com o Alexandre e com o Fernando para fazer
9 o pagamento do débito. Márcio fez o esclarecimento **do sexto ponto de pauta: Comissões**. Disse que a secretaria executiva
10 indicou a secretaria geral para tratar das relações com as universidades, tendo em vista que é emergencial o funcionamento desta
11 comissão. Disse que futuramente outras pessoas poderão contribuir. Ricardo falou que são muitas universidades e a secretaria já tem
12 que fazer muita coisa. Disse que a comissão deve existir, mas deve ser aberta para mais pessoas interessadas em participar. Falou que a
13 secretaria poderia auxiliar as outras pessoas a trabalharem, já que têm mais experiência. Disse que outras coisas poderiam ficar
14 pendentes e não poderíamos cobrar da secretaria. Nelson esclareceu que a discussão dentro da secretaria executiva seria a de formar
15 uma comissão para discussões das relações permanentes, questões de bolsas e uma série de outras questões pertinentes ao aluno que
16 já está na universidade e o que pretende entrar na universidade, tanto nas públicas, quanto nas particulares. Disse que estas comissões
17 não deveriam ter interlocutores. Sugeriu que cada comissão tivesse duas pessoas que estudam na Universidade, mais as três pessoas da
18 secretaria geral. Rose disse que o PVNC tem visibilidade da mídia. Disse que essa discussão deveria ser séria. Informou que
19 deveríamos fazer funcionar a pressão, pois se não fizermos outras pessoas fazem em nosso lugar. Fernando propôs que fossem
20 montadas outras comissões, para que avaliassem como as universidades concedem isenção. Pediu que fosse montada uma oficina do
21 processo de entrevista. Sugeriu a formação de uma comissão para montar um encontro de pré-vestibulares comunitários. Sugeriu uma
22 comissão para montar uma oficina de tesouraria. Simone encaminhou as propostas primeiro compondo as comissões das Universidades,
23 verificando se era consenso a proposta de Nelson, sendo consenso as comissões foram organizadas. Comissão Rural: Secretaria Geral,
24 José e Robledo; Comissão UFRJ: Secretaria Geral, Ricardo e Jobson; Comissão UERJ: Secretaria Geral, Eduardo e Maria Cláudia;
25 Comissão UNIRIO: Secretaria Geral, Wagner e Márcio; Comissão UFF: Secretaria Geral, Marcilene e Cristina; e Comissão PUC:
26 Secretaria Geral, João e Fernando. Nelson propõe que as oficinas de Fernando sejam formadas através de um encontro de pessoas
27 interessadas em participar, para não serem formadas mais comissões. Fernando concordou com a idéia e pediu que as pessoas
28 interessadas o procurassem. Nelson encaminhou a proposta de comissão para ir a UERJ para própria comissão UERJ. Ricardo propôs
29 que os grupos formados fortalecidos passem a ser comissões. Nelson falou que a idéia da secretaria é descentralizar e ver a necessidade
30 de aprofundar as questões ou não. Márcio falou sobre **o sétimo ponto de pauta: Local da próxima assembléia**. Pediu que algum
31 representante de núcleo se manifestasse ou que trouxessem a proposta no próximo conselho. João propôs que o local fosse Taquara, por
32 ser um local que nunca sediou uma assembléia. A proposta foi relatada e será discutida no próximo conselho sendo trazidas novas
33 propostas. Encerradas todas as discussões necessárias para esta reunião. A ata foi encaminhada para os núcleos, a fim de que seja lida
34 e aprovada na próxima reunião.

5 _____ Secretário
6 _____ Secretário
7 _____ Secretário